

Reforma da Faculdade de Direito

Discurso proferido pelo sr. Duarte de Azevedo na sessão de 20 de Julho.

O sr. Duarte de Azevedo (movimento geral de atenção) — Sr. presidente, fui chamado a intervir nas discussões de digno senador pelo Maranhão, ex-ministro do Imperio, por haverem os senhores os estímulos de reformar os decretos, que reformaram os estudos superiores do Imperio; fui dos qualificados abysciaes, por haverem sido a do sol nascente, enquanto que o apêndice quando já tinha desabado no horizonte.

Chega-se a declarar, sr. presidente, que os senhores os regulamentos de instrução publicos, se os havermos lido, e que em toda essa discussão haviamos fallado de irato.

Compreendo, portanto, v. ex., a necessidade que sinto de assinalar-me de assenção tão pouco merecida, justificando de modo mais amplo os defeitos, aliás obvios, que argui aos recentes regulamentos das faculdades de medicina e de direito, no primeiro discurso que pronunciei nesta casa, e em alguns apêntes, que me acompanharam a presidente interellição de meu illustre amigo e collega por S. Paulo, ao distincto deputado pelo 4º districto de Pernambuco e ao digno representante da provincia de Minas-Geraes.

Senhores, não me occuparei detidamente com os estatutos da faculdade de medicina, porque foram formulados depois de approvada pelo corpo legislativo a innovação temeraria suggerida pelo governo.

O sr. JOÃO PENIDO — Esse regulamento é um verdadeiro caos.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — O corpo legislativo viu-se constrangido a aprovar a reforma feita por decreto e regulamento de poder executivo, para que cessasse o estado de se estar executando com a tolerancia ou indifferença das camaras legislativas um serviço que só em virtude de lei deveria ter sido organizado.

Entretanto e governa, que em vez de censura e de responsabilidade obteve a confirmação do seu procedimento, revalidando a aprovação de de autorisação que teve de annular em regulamento as disposições existentes, acerca do ensino medico superior, para commetter novas attentadas.

Assim é que no regulamento promulgado para as faculdades de medicina, comprehendem-se as medidas dispositivas que dependem da approvação do corpo legislativo; de modo que o governo faz uma reforma para a qual não estava autorizado, submettendo a poder legislativo que tem a coadjuvancia do approval, e porque é autorizado para condemnar as disposições existentes, julga-se com o direito de legislar de novo, ou de fazer o poder legislativo novas propostas em regulamentos!

Muitos apêntes. — Sr. presidente, que no regulamento expedido para as faculdades de medicina crearam-se disposições concernentes a aposentadorias dos professores, concedendo-se-lhes e ordenado e metade da gratificação depois de 25 annos de exercicio, e o ordenado e gratificação integras, depois de trinta annos de serviço.

Fei assim que se exerceo no regulamento a pena de perda da cadeira por condemnado em crimes communs, e assim tambem que se concederam honras e tratamentos de presidentes da Relação aos directores da faculdade de medicina, e honras e tratamento de desembargadores, e até de ministros do Supremo Tribunal de Justiça, aos leites desses faculdades, conforme os casos.

Compreendo e que signifique a concessão de honras ou prerogativas pecunias a um funcionario publico; mas o que é o tratamento? E' o modo de viver economico e social do individuo ou é a qualificação que elle tem? Si é a qualificação, não sei o que além das honras se concede mais aos directores das faculdades de medicina, salvo se affirmarmos que elles sejam com a qualificação de presidentes da Relação.

Mas parece-me tão extravagante conceder-se a um medico, por ser director de faculdade de medicina, honras de desembargador e tratamento de presidente da Relação, como senfor-se-lhe honras militares, as honras sanonias. Com a mesma razão pediam dar-lhe as honras e o tratamento de abade ou de bispo. (Riso.)

O sr. SAMA — O provelto para elles era e merecia.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — Mas o meu fim, sr. presidente, é sobretudo chamar a attenção da camara para os regulamentos das faculdades de di-

reito, onde desde 1879 se fazem innovações que tem acarretado a mais completa desorganisação do ensino superior. (Muitos apêntes.)

Pouso fallar com algum conhecimento da saua. (Apêntes.)

O sr. MAG-DOWELL — Com toda a autoridade.

O sr. VALLADARES — Toda, de certo.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — ... porque fui membro do magisterio por muitos annos.

MUITOS SRs DEPUTADOS — Muito distincto.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — Assali ao antigo e ao novo systema, apalpi as vantagens e os defeitos de um e outro, e pulando para declarar com a mais profunda sinceridade perante a camara, que os visos actuaes do ensino superior, a desorganisação e a anarchia que livram só pure effeito das reformas dispartadas do governo. (Muitos apêntes.)

Entendemos que deviamos admittir o ensino livre.

Sr. presidente, sempre comprehendí por ensino livre o direito de livre ensino onsenior...

O sr. VALLADARES — Oa a liberdade de aprender com quem e estudando a qualer.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — ... ou mesmo a liberdade de aprender com quem e estudando a qualer, como observa o nobre deputado por Minas.

Mas, o que significa a liberdade de aprender, em não aprender, conforme o arbitrio do estudante.

O sr. MAG-DOWELL — E' alimantar a vadiagem.

UM SR. DEPUTADO — E' alimantar a vadiagem.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — ... ou a frequência de não frequentar as aulas, quando no Brazil não existe instituto particular onde se possam aprender as materias que se ensinam nos institutos officiaes? (Muitos apêntes.)

O que é certo, senhores, é que o ensino tem melhorado muito.

O sr. ZAMA — Mas não a aprendizagem.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — A liberdade de frequência não resultou de vadiagem (pois); é dahi que provém o abutimento da instrução superior.

O ensino se applica com a reconhecida competencia dos mestres, mas a aprendizagem está quasi extinta por falta de estudo (Apêntes.)

Eu perguntava uma vez nesta sessão a um disipulo meu, e meu amigo particular, porque motivo havia abandonado o curso e viera exercer emprego no Rio de Janeiro. R.pondeo-me que não tinha abandonado o curso, que era empregado publico no Rio de Janeiro, que se havia matriculado em S. Paulo, e que no fim do anno iria fazer exame. Eis a buleza do systema.

O sr. CARLOS AFFONSO — Na minha provincia ha um escravo de orphãos que é estudante de S. Paulo.

O sr. JOAQUIM NABUCCO — O inspetor da alfandega da Pernambuco é estudante do theosiro anno.

UM SR. DEPUTADO — O remedio é não approvarem-se a quem não se mostrar habilitado.

(H. outros apêntes.)

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — Não é isto tão simples, como se adgura ao nobre deputado. Quando o lente tem algum conhecimento das aptidões e das habilitações do estudante, profero a sua decisão sem muito mais conhecimento de causa, do que julgando unicamente pelo exame (Apêntes.)

Ha muito tempo que não conseguí fazer exame regular. (Apêntes.) Já tive occasião de impedir que collegas meus provassem estudantes com o teste-munho que dava do aproveitamento delles por provas frequentes prestadas nas aulas. Um incommodo de momento, a susceptibilidade do systema nervoso, e se habiamos natural, o modo de argumentar dos lentes, qualquer circumstancia emba, ióde influir para que um estudante deixe de fazer um exame regular, e sobre elle seja proferido um juizo injustissimo. E posso attestar a v. ex. que a faculdade actual das approvções funda-se no resqio natural que os lentes têm de commetter injusticias.

A um delles, um dos orientados da Faculdade de Direito de S. Paulo, funcionario da Faculdade de Direito de S. Paulo, fui apresentado de sua devarosa, ouvi dizer que não se prestaria mais a reprovação, emquanto permanecesse a incerteza proveniente do antigo regimen, sobre o exacto conhecimento das habilitações dos examinandos.

E não é este o unico inconveniente do ineolado ensino livre. O ensino livre acabou com os exercicios escolares, e portanto com a gymnastica da palavra e do pensamento, que habilitava os estudantes para a oratoria de pretorio e do parlamento, e com que elles iam logo adquirindo a reputação, que desde os bancos academicos se acompanhava no futuro, e de tanto lhe servia na vida publica.

Eu proprio, como ministro da justiça, fiz nomeações fundadas neste conhecimento. H. je o que aconteces? Ninguem sabe mais, nem os leites, nem os directores das faculdades, nem o governo, que são os melhores estudantes de qualquer anno no curso, ou os mais talentosos e instruidos dos bachareis formados. Já vi mesmo quasi reprovarem-se o melhor estudante de um anno, na opinião dos seus

collegas, porque, a não ser pelo ex-ame impossivel de estabelecer juizo firme, os leites nenhum subeolimento tinham do merecimento real desse estudante.

Mas é porventura isto que servem como regimen ordinario nos estudos nas faculdades de direito? Foi esse regimen que se educaram aquellos luxurios da jurisprudencia e do foro, da magistratura, do magisterio e do parlamento, que organisaram este pais e illuminaram a politica, a sciencia e as letras patrias? (Muitos apêntes.)

Já vê v. ex. que o tal ensino livre foi um verdadeiro presente de grego feito aos estudantes, porque quem prometteu a sorte dellos, além de anarchisar e desorganisar o ensino. (Apêntes.)

Repito, sr. presidente, que comprehendendo o ensino livre nos países em que ha institutos em que se estudam as materias dos ensinos officiaes; mas entre nós, onde admo os facilidades de direito, onde admo homens animados direito romano ou direito criminal ou theorias do processo, como é possível dispor os alumnos da faculdade de direito da obrigação do ouvir-se? Ou presume-se que cada cada qual póde estudar comegia mesmo, sem a direcção de ninguem? Não! Não, sejam ao menos logicos no erro, fucham as facilidades e estabeleçam commissões de exames. (Apêntes.)

Não concebo mesmo, sr. presidente, como o governo deixou de nutrir apprehensões quando criou o ensino livre, que de livre só tem o nome, em um país que guarda os habitos da volha Coimbra, e onde é raro apresentar-se um estudante a exame sem que seja recommendado, mesmo por aquellos que mais rigorosos se mostram quando no governo do país. (Apêntes.)

Em toda a parte exige-se a frequência voluntaria ou obrigatoria, conforme as circumstancias, mas inventar abolutamente o alumno da obrigação de frequência, e admittir-o a exame com a certeza de que elle não estudou, não podia ter estado, é sem duvida não querer a aprendizagem, e mystificar a instrução. (Muitos apêntes.)

O illustre Carlos M. yez, lente de direito romano na Belgica, reprovou um estudante que tinha feito b m seta do direito romano, e que se lhe foi queixar de injusticia commetida.

O eminente professor respondeu que desejava aproveitar os talentos de seu estimado alumno, o qual com um anno apenas de estudo de direito romano, não podia conhecer a materia.

Vejá v. ex. que importandosa se ligava na Belgica, a frequência nos estudos, e ao tempo de tal frequência; ali não se fia todo do méro exame, e all ninguem foge as aulas, nem presura empenhos para fazer exame.

Mas não é só o supposto ensino livre que devo chamar a attenção da camara proferida a proferida que se fizer de novos estatutos das faculdades de direito. A divisão dos cursos, a criação dos dotes de ensino das sciencias sociais e sciencias juridicas, tem apenas uma qualificação que não quizera enunciar: é um disparate.

Conseha-se porventura que se organisem um curso completo de sciencias juridicas sem ramos importantes do direito, como o direito publico, o direito das gentes e o direito administrativo?

Compreende-se que se inclua em um curso de meras sciencias sociais, materias de puro direito, como o direito natural, publico, constitucional, das gentes, direito eclesiastico, e o que mais é, que em um curso no qual não se professa o direito civil, se encontre uma cadeira de legislação civil comparada. (Apêntes.)

A divisão dos cursos nem ao menos tem o merito ordinario da delimitação das materias.

As disciplinas estão confundidas.

Em um e outro curso sentam-se da frequência das aulas e do exame de direito eclesiastico os estudantes atheos e antitheos; os que ora condemnar as doutrinas catholicas, e os que se contentam de não se occuparem do estudo do direito eclesiastico.

Mas que idéas se fazem, do direito eclesiastico? Direitos eclesiasticos a pertencem a doutrinas christãs, a fé a creença, os dogmas catholicos e o direito eclesiastico é um ramo de direito publico. A agreja, pela sua natureza providencial e seu caracter de universalidade, entretam relações com os estados, e o conjunto de tase relações é predicaçao e que constitue o direito eclesiastico.

Já vê portanto v. ex. que tanto póde estudar direito eclesiastico e catholico como o judaico ou o mauro.

Sobre assumptos de direito eclesiastico escreveram muitos auctores catholicos, como Van Espen, Bohmer, Riguer, Walter e tantos outros.

Sr. presidente, a los estatutos das faculdades de direito excluem do curso juridico materias de puro direito, se comprehendem no curso de sciencias sociais materias que deviam pertencer a um curso de sciencias juridicas, amalgamaram em ambos os cursos materias que não tem afinidade scienciaes com a sociologia e o direito, quando são a medicina legal e a hygiene.

A medicina legal é aquella parte da medicina que serve aos usos judiciorios. Assim como é me-

dicaes, o direito perta a muitas outras sciencias e complemento de suas demonstrações e as condições do exercicio dos seus prossitos.

Segundo a antiga e aparentemente pretensiosa definição dos juristas, a sciencia do direito é o conhecimento de todas as cousas divinas e humanas. A cousa humana realidade ser objecto ou materia de todas as sciencias. Si attendermos as propriedades dos corpos, tomamos a physica; si as reacções que elles produzem por seu contacto em suas combinações, temos a chimica; em seus effeitos dinamicos, quando empregados no tratamento das enfermidades, fazem objecto da materia medica.

Assim, o direito, como as mais sciencias, tem as suas cousas por objecto, mas sob um aspecto sómente, em sua relação com o principio social da justiça, e muitas vezes precisa do auxilio de outras sciencias, ou que é o mesmo, precisa de considerer, as cousas sob aspecto scienciaes diferentes, para completarem as suas noções.

Todas as sciencias se tosam esse auxillium mutuamente, mas não se confundem.

E' por isso que muitas delias podem auxiliar o direito, como as mathematicas, a medicina, a architectura, a engenharia, e que fazem parte da sciencia do direito.

Em presenca de um ferimento, qual será o jurista capaz de apreciar a natureza do ferimento em relação á saude do paciente? Ferimento grave é aquelle que produz febre incommodo de saude; incommodo de saude é doença, e pois, grave incommodo de saude é doença grave.

Prodizá-lo, portanto, o ferimento, grave incommodo de saude si interessar algum orgão essencial á vida, ou causar profunda alteração de suas funcções physiologicas. Até ali chegarmos nós com as noções gerais; porém em um caso dado, como poderemos saber que o ferimento produziu grave incommodo de saude? O legista conhecerá porventura que os orgãos que foram interessados ou que se aucto, poderá saber si foi casual ou provido, que orgãos influíram para o aborto, de que modo funcionam tase orgãos?

Já vê v. ex. que a medicina legal presuppõe o estudo da anatomia, da physiologia, da pathologia, da zootologia, da chimica, e gignias, de quasi todos os ramos da medicina, e que, portanto, será abolutamente impossivel a qualquer letrado reger uma cadeira de medicina legal.

O mesmo acontecerá com a cadeira de hygiene. A hygene, senhores, é o transmittido dos estados de medicina. O fim principal da medicina é curar as moléstias que affligem o corpo humano. O fim principal da hygiene é preserval-o de tase moléstias. Consequentemente, a hygiene presuppõe os estudos medicos, o conhecimento das influencias morbosas, das causas das enfermidades e dos meios de evital-as de todas as condições da saude e da vida humana.

Nem póde ser um bom hygienista senão quem for um profundo medico. (Apêntes. muito bem.)

Estas unias considerações, sr. presidente condemnem os estatutos.

Mas não eria v. ex. que não as unias.

O simples facto de reconhecer o governo que as innovações intraduzidas dependiam de disposições legislativas, e a quanto bastava para não incluí-las em um regulamento de administração publica.

Pois que, sr. presidente, e governo onse incluí em um regulamento materias que elle proprio confessa que são de competencia do poder legislativo!

O regulamento é porventura uma preposta do governo ás Camaras?

Mas a proposta se faz pelos meios indicados na Constituição e no regulamento das Camaras.

On seria indifferente á autoridade e ao systema do regulamento, que o poder legislativo confirmasse ou não as disposições, que são desrespeitosamente lha foram suggeridas pelo governo, deixando incompleto ou annullada a reforma em que o governo reconhece que excedera de sua competencia? (Apêntes.)

No recente regulamento das faculdades do direito o governo criou, em vez de 14 que existiam, 22 cadeiras, e, em vez de 6, 11 logares de substitutos.

Si a criação das nove cadeiras dependia da approvação do poder legislativo, assim tambem a criação de logares de substitutos.

Não obstante, o governo julgou-se autorizado a mandar pôr em execução a disposiçao do regulamento que divide em sessões os substitutos das faculdades de direito, de modo que seis substitutos, apenas, que são os existentes, sejam divididos por cinco sessões, exigindo-se de cada um delles sómente as habilitações concernentes ás cadeiras em que tiverem de lra!

Mas, v. ex., que sursoo com distincção uma das nobres faculdades do direito, sabe que os seis substitutos andam constantemente empregados em todas as cadeiras do curso.

Foi dez annos substituto da Faculdade de Direito de S. Paulo, sem um dia de folga e regi muitas cadeiras do mesmo curso.

Como se ha de portanto prover a falta de cath-

dratico, quando estiver tambem impedido e respectivo substituto, si não lançando mão de outro substituto?

Mas, é conveniente lançar mão de outros substitutos, si delles não se exigem as habilitações proprias para a regencia das diferentes cadeiras do curso? (Apêntes.)

Compreendo, sr. presidente, a necessidade de crearem-se mais algumas cadeiras nas faculdades de direito, que tem na realidade um curso conhecido.

O sr. PADUA FLURY — Apêntes.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO — O governo dá ás faculdades de medicina uma expansão que ellas não têm em pais alguns da Europa. (Apêntes.)

Em que têm pratica dos estudos juridicos sabem que não é possível estudar direito commercial em um anno apenas.

Os professores não passam da primeira parte do edicto, até contractos e sociedades, sem explicarem sem a alguma do commercio maritimo e de materia importante e vastissima das fallencias.

É possível estudar a theoria e a pratica do processo civil e criminal dentro de um anno.

O professor costuma chegar até sentenças e seus recursos, sem explicar e processar das excepções, que é materia de uso hediorio e de grandes difficuldades nas praticas.

Do processo criminal sómente se explicam as noções preliminares.

Seria indispensavel, portanto, crear-se uma cadeira mais de direito commercial e outra de processo, ou dividir-se a cadeira de theoria e pratica do processo em uma cadeira de processo civil e outra de processo criminal.

Fora de necessidade ainda crear-se a cadeira de direito internacional privado ou do dominio das leis no espaço.

A camara não desdenhe as importantissimas questões que se avantam sobre o direito internacional privado, haja em dis, quando são tão frequentes nas relações das povos.

As questões chamadas de estado, ou da qualidade das pessoas, as condições de validade de casamento, os direitos de familia puros e applicados, e tantas outras, tramem constantemente calendas os homens da sciencia, e têm sido objecto de grande numero de tratados.

A herança, a fallencia, e outros conjunctos do direito, ali constituidos per uma unidade juridica, que muitas vezes encontra obstaculo na legislação dos diferentes povos, mas que modernamente tem-se procurado redahir á sua uniformidade systematica.

A cadeira de direito internacional privado seria, pois, nas faculdades de direito de indispensavel necessidade. (Apêntes.)

Mas, com excepção dessas tres cadeiras, todas as mais que se projectam crear não completamente dispensaveis.

Senhores, peço a attenção da Camara para mais um ponto em que me parece que o ensino ficou sensivelmente prejudicado, e em que o governo não tinha competencia para legislar, isto é, para as condições de magisterio. O governo suppe que tem competencia para tudo quanto não demanda dinheiro.

O que interessa ao organismo intimo de um serviço, creado por lei, é sempre mais importante do que qualquer outro ponto que se arretrou disposto.

Pois bem, sr. presidente, o governo julga-se autorizado a alterar as condições de magisterio. Dispensou o doutoramento que se exigia antigamente, admittiu os bachareis no concurso das cadeiras vagas e dos logares de substitutos, concentrou os concursos nas materias das cadeiras e das sessões, e só exigiu para os lentes e substitutos habilitações parciais e limitadas, muito reduzidas em comparação das requeridas antigamente.

Nos concursos, subeolendo para o exame uma commissão de tres lentes, de modo que não se póde mais conhecer o grau relativo do merecimento dos candidatos.

Assentes com este systema, sr. presidente, que as habilitações dos lentes e substitutos devem ser hoje muito mais deficientes do que outr'ora, quando exigia-se o doutoramento, que era uma prova difficil e um presuppõto robusto de talento e instrução.

E o concurso sobre todas as materias de curso, e só depois destas provas, per sua natureza ardua, é que o substituto passava, habilitado pelo exercicio em diferentes cadeiras, á cadeira que lhe competisse pela ordem da antiguidade.

Hoje em dia, o moço que tiver a felicidade de macorcer algumas condendencias do corpo docente, ou que possuir estudos mais ou menos especiaes sobre alguma materia do curso, vá disputar uma cadeira na Faculdade, e póde conquistal-a sem a variedade e profundidade dos conhecimentos exigidos no systema anterior.

Ora, sr. presidente, estaria o governo autorizado para fazer esta innovação importante?

Entretanto, ella está em plena execução, com

FOLHETIM

A PADEIRA

por XAVIER DE MONTÉPIN

SEGUNDA PARTE

XIII

(Continuação)

Ouvia-se o rodar de um carro no céo. Ovidio estava alerta.

—Que é isso? perguntou elle.

—E' o meu cocheiro que executa as minhas ordens. —E' o meu justamento á hora marcada.

—Não e' preciso esperar.

—Soltava maddos rous, rapidamente. Dobrou a que tiroo, e bala furtadas.

—Estes promptis, disse elle pegando na mala.

—Bem, vamos.

—Jacques Garud apogou as lampadas do seu gabinete, e seguido de Dijenes, chegou á porta da sala.

—O carro, com effeito, esperava.

—On deso homens entraram nelle.

—Para onde quer que se leve? perguntou o constructor se seus prossitos.

—Ao boulevard de Batignolles. Ficarei muito perto de casa.

—Boulevard de Batignolles, ordenou Paulo Harment ao cocheiro, fechando a porta.

O cavallo, grande trotador irlandes, sahio como uma bala e não parou senão no lugar indicado, onde os senhores separaram-se.

Jacques Garud foi para o seu palacete.

—Maria está salva, pensou elle. A sua rival já não existe. Dentro em breve Luciano Labrauc irá por si proprio.

Chegando em casa, Ovidio despio-se para metter-se na cama e deitando-se murmurou:

—Creio, meu caro primo, que quando em apresentar a fctera a pagar, o total ha de ser bom.

Um inquerite minneico demonstrou que o assassino, deitado no moito onde os seus vestigios eram visiveis, tinha esperada que algum passageiro Quanto ao sabo da fase, a que metade da lamina ainda estava presa, esse não foi possível achar.

Voltaram para Bois Colombes.

O medico tinha-se sentado á cabeceira da enferma que depois de estar muitas horas desmaiada, voltára a si.

Lucia quando abriu os olhos lançou em torno de si um olhar vago a principio, depois inquieto.

A sua fronte enrugou-se. O seu espirito parecia trabalhar.

De repente vio tia Lison e quis dar um grito de alegria, que a dor produzida pelo ferimento fez quasi expirar nos labios.

Joanna abisou-se.

—Conhece-me queridinha? perguntou ella.

—Sim, disse Lucia com voz fraca, mas não reconheço o lugar onde estou. Nunca o vi. Onde estou?

—Está na casa do sr. commissario de policia de Bois Colombes.

Bastaram estas palavras para lembrar a Lucia e que se passára na vespéra á noite.

O commissario, por sua vez, aproximou-se da moço.

—A senhora estava ferida, disse-lhe, elle e era de meu dever dar-lhe auxilio em minha casa.

—Sim... Sim... lembro-me... murmurou Lucia. Eu ena tinha levado um vestido do baile a Garoues. Eu ena tinha levado um longo da estrada do ferro para segua o caminho ao vestido do baile a Garoues. Eu ena tinha levado um longo da estrada do ferro para segua o caminho ao vestido do baile a Garoues.

—Foi evidentemente, para facilitar e farto que quizeram matal-a. Todos os relgios tem um numero de ordem. Sabe o numero do seu?

—Não, senhor.

—Onde comprou?

—Foi presente, mas sei que foi comprado em uma relojeria da rua de Sant' Antonio, cante de becco Guadé.

O commissario escreveu.

—Será uma indscrípção, continuou elle, perguntar-lhe o nome da pessoa a quem o relgio foi vendido?

—Não, senhor. Essa pessoa é meu futuro marido, o sr. Luciano Labrauc.

O commissario escreveu essa nova indscrípção e tornou:

—Sem duvida o miseravel assassino ha de proporcionar desazar-se do religio furtado. Sabendo o numero, sem duvida, havemos de descobrir a sua pista.

—Devo estar gravemente ferida, disse Lucia, porque sinto muita dor.

—Deve, com effeito, soffrer, minha filha, respondeu o medico. O ferimento foi profundo, mas affirmo que, não pôs os seus dias em perigo e meo que ha de sarar com brevidade. Felizmente, essa boa mulher, que a conhece, passou pelo caminho onde a senhora sahio sob os golpes do assassino. Se não fosse isso a senhora teria morrido, não do ferimento, mas em consequencia da perda de sangue.

—Minha boa Lison, devo-lhe a vida, disse Lucia, estendendo os braços para Joanna.

Esta abraçou a menina com effusão.

Lucia continuou:

—Ha quanto tempo estou aqui?

usurpação evidente das atribuições do poder legislativo. (Apoiados).

O SR. RATISBONA:—Abandona o estudante e entrega o diploma a si.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—Assim que, resolveu o governo que a prova escrita e a oral fossem precedidas por um ponto dado pelo lente na própria ocasião do exame.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago, sr. presidente, é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O exame vago é o mais fácil e é também o mais difícil.

O SR. VALLADARES:—Apoiado.

CORREIO PAULISTANO

Mandou-se pagar a ajuda de custo de 168\$ ao bacharel Leopoldino Martins Mira de Andrade, nomeado juiz municipal do termo de Jaboticabal.

«Pelas commerciantes e industriaes da cidade de Lorena, deoa resolvido apresentarem a 29 do corrente, a quem do direito, uma representação contra a cobrança dos novos impostos de industriaes e profissões ultimamente decretadas pela Assembléa Provincial em additamento ao código de posturas daquelle municipio.

«Dio como fundamento a aggravação desproporcionada e exorbitante desses impostos, tomada em consideração a taxa anteriormente existente e a cobrança nos outros municipios da provincia, mais ou menos de eguaes recursos e população.»

Pela thesouraria desta provincia mandou-se pagar a ajuda de custo de 80\$ ao juiz de direito Virgilio de Albuquerque Cardoso removido da comarca do Rio Claro, do S. Paulo, para a do Rio Preto, em Minas.

Segundo uma carta de Nova-York, o problema telephonico da conversação em grandes distancias parece estar resolvido.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

Um inventor, o senhor Gillet, afirma poder pôr em communicação pessoas collocadas nas extremidades do mundo, com um instrumento que fabricou e apenas de tamanho de um relógio de algebras.

propondo a suspensão geral do decreto de 17 de Janeiro do corrente anno.

Foi approvato, finalmente, o horario para as aulas de cada uma das series no proximo anno lectivo que deve abrir-se a 3 de Agosto proximo, na forma do novo regulamento

Abundancia do prata

Nas Estados-Unidos haucto-se actualmente uma quantidade enorme de prata, e a consequencia da abundancia desta metao é a depressão do seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

«O valor da prata de mercado, no mez de Junho, foi de 83 centavos, e o contínuo aumento de 50 000 000\$ por anno, começa a causar inquietude. Entretanto os amigos do dinheiro depreciado não se preocupam com o seu valor.

de poderiam fazer empréstimos em letras hypothecarias quando estas estivessem ao par ou acima dello; ficando ainda o mutuario com o direito de as aceitar ou não.

Alguns archeologos austriacos que estão fazendo proceder a excoavações em Luxor, no Alto Egypto, descobriram cinco magnificas estatuas de granito, que suppe-se representarem o Pharaoh Rameses I.

Em S. Gabriel, Rio Grande do Sul, sabiamos que o sr. Galdino Neves, subdelegado do 3º districto, tinha assasinado com dois tiros, n'uma das carceiras, o sr. Romão Vaz Bragança.

O delegado do S. Gabriel seguira para o lugar do acontecimento com algumas praças. A ultima data corria o boato de que a familia de Bragança tinha em vingança assassinado o sr. Galdino Neves.

Sociedade Colonizadora de Hamburgo

Por aviso de ante-hontem foi autorisado o pagamento da quantia de 35:000\$ a esta companhia, importancia da subvencão correspondente nos mezes de Outubro e Março ultimos.

O sr. Hemetorio José dos Santos acaba de publicar a segunda edição da sua Grammatica Portugueza destinada ao segundo gráo primario.

O sr. Hemetorio José dos Santos é director do acreditado Collegio Fribol da corte.

Refero o Diario de Santos: «Sabemos que a commissão nomeada pela Mesa da Misericordia para esmolhar a favor das obras do hospital oncotho hontem os seus trabalhos. Ainda não era meio dia e os cavalheiros que tão dignamente representam a missão de sustentar aqelle e lo pio estabelecimento, tinham alcançado avultados donativos que se elevavam á mais de 12.000\$!»

Thesouraria de fazenda

De d. Maria do Sacramento Baptista—Diga o sr. dr. procurador fiscal, tendo em vista o officio da collectoria datado de hontem, sob n. 201.

De d. Antonio Maria da Silva.—Satisfeito os emolumentos provenientes do registro do titulo junto, informe novamente a contadoria.

De d. José Feliciano Ferreira da Rosa.—Certifique-se

De d. Augusto José de Castro, por seu procurador o dr. Julio Joaquim Gonçalves Maia.—Idem, idem.

De d. Jacintho Leopoldino da Silva.—Idem, idem.

Em Campinas foi pronunciado o art. 269 do cod. crim. Antonio Moreira da Silva, autor do roubo de cobertores de que foi victima o sr. Joaquim José de Mello.

Sob a epigrapha Mulher queimada refere o Correio de Campinas:

«O subdelegado da Concoção, alferes Hyppolito da Graça Martins, procedeu hontem ás diligencias legais e em seguida mandou dar sepultura ao cadaver de Maria do tal.

«Esta mulher vivia em companhia de Eduardo Augusto de Courquera Leitão na fazenda denominada Capivary, deste municipio.

«Hontem, achando-se ella no monjolo, onde havia fogo, foi uma creança avisar o sr. Leitão de que pegara fogo nas roupas de Maria.

«O sr. Leitão dirigiu-se immediatamente ao lugar, encontrando Maria horriavelmente queimada e já morta.

«Maria soffia de ataques epilepticos: presume-se que, presa de um desses ataques, foi que cahira ao fogo, de que lhe resultou a morte.

«Depuzeram sobre este facto algumas testemunhas.

Secretaria do Bispado

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente foram expedidas pela secretaria do bispado as seguintes provisões e portarias:

Porta a nomeação o rvd. padre Pedro Gravina para o cargo de coadjutor da parochia da Limeira, com a clausula de solicitar provisão no prazo de trinta dias.

Dita dispensando proclamaes e autorisando casamento, em oratorio particular, a qualquer hora, para a parochia de Serra Negra, a favor de Pedro Joaquim dos Santos e Joanna Olinthia de Oliveira.

Dita de dispensa matrimonial, para a parochia de Taubaté, a favor de Antonio Moreira Cesar e Antonia Francisca Lobato.

Dita de dispensa matrimonial, para a parochia de Antonio Joaquim de Mattos e Maria Esfrasia das Dóas.

Dita de casamento, para a parochia da Conceição de Campinas, a favor de Antonio Accatelli e Francisca Barbosa dos Santos.

Dita de dispensa matrimonial, para a parochia de Antonio Triguieri e Rosa Savioli, italianos.

Dita de confissão, por tempo de um anno, a favor do rvd. Joaquim Theodoro de Araujo Tavares.

Dita de vigario empenhado da parochia de Poat-Grossa, por tempo de um anno, em continuação, a favor do rvd. Renato Refreino.

favor de Galisteo Domingues de Amaral e Francisca Gasparina de Jesus.

Dita de dispensa matrimonial, para a parochia de Santa Cruz de Campina, a favor de José de Souza Campos Sobrinho e Petronilha Clara do Amaral.

Dita de excoção e provisão do Santissimo Sacramento, para a parochia de Nazareth, nos dias das festas de S. José e do Senhor Bom Jesus dos Perdomos.

Dita de vigario da vara e da igreja de S. José de Patrocinio, por tempo de um anno, em continuação, a favor do rvd. João Baptista do Nascimento Braga.

Dita de dispensa matrimonial, para a parochia de Santa Cruz de Campina, por tempo de um anno, em continuação, a favor do rvd. Felisio Silveira.

Dita de vigario empenhado da parochia de S. Sebastião de Tjuca-Prata, por tempo de um anno, em continuação, a favor do rvd. Pedro Gaggino de Meuland.

Foi nomeado João Antonio Pinheiro para o cargo de capellão extra-numero da Sé cathedral.

Serviço Postal

A administração do correio de S. Paulo, expedirá malus a 1º de Agosto para: Cananéia, Iguape, Paranaguá, Antonina, Curitiba, S. Catharina, Rio Grande, Porto Alegre, Montevideo e Matto Grosso, recebendo registrados até a 4 horas do dia 31 e a correspondencia ordinaria até 6 horas do mesmo dia.

Idolos de Indigenas

Na exposição de Antuerpia acha-se uma colleção de idolos vindos de Moçambique, da ilha do Principe, da Guiné, da India portugueza, etc. Vê-se alli uma familia inteira de pequenos deuses e deusas feitos de madeira ou metal, correspondendo aos tipos mais grotescos e mais fantasticos que imaginar se pôde.

Além desta colleção curiosissima, encontra-se tambem alli uma multidão de objectos, que, por muitos conceitos, não deixam de captivar tambem a attenção dos visitantes, como panoplias, onde estão reunidas as armas dos indigenas, marfins esculpturados, curiosidades chinesas de Macão, uma multidão de artigos, emfim, que demonstram o grão da arte e do gosto a que podem chegar os povos barbaros ensinados pela civilização.

Proporção do commercio do Brazil

Como é sabido o Congresso norte-americano em Julho de 1884, eroua uma commissão especial a fim de ir ao Mexico, e ás Americas Central e Meridional estudar e apresentar um relatório sobre os melhores meios de tornar mais intimas as relações commerciaes entre os Estados-Unidos e os outros deste hemispherio. A commissão foi designada pelo presidente Arthur e estará no Rio de Janeiro dentro de poucos mezes.

Antes de seguir para o Mexico, a commissão preceaden a um inquerito em New-York. Agora aaba de sair dos prelos da imprensa nacional de Washington e primeira relatório contendo sobretudo o depoimento das diversas testemunhas que a commissão ouviu em Nova-York.

Neste volume de 440 paginas ha muita coisa que nos diz respeito de modo especial. A commissão diz que é com a Grã-Bretanha que se realizo 38.90 por cento do commercio dos Estados-Unidos. Seguem-se a França com 8.82, Alemanha com 8.52, Canada com 5.85, e logo depois vem o Brazil com 4.18 por cento. Infelizmente, porém, o commercio americano com o Brazil é quasi todo unilateral, excedendo a importação neste país a exportação de productos americanos mais de 700 por cento.

Nos ultimos 20 annos o saldo contra os Estados-Unidos no seu commercio com o Brazil excedeu de \$ 779 000 000 ou cerca de 1,460,000,000\$ da mesma moeda de ouro.

Entretanto no Brazil a importação da Europa erou em 280,000 000\$ em ouro. A quota dos Estados-Unidos é só de 17,000,000\$. A Grã-Bretanha suppe 45%, do total e a França 17%. A exportação do Brazil é de cerca de 300,000,000\$, de que os Estados-Unidos toma parte da terça parte, 80 e valor do seu café importado em New-York oscilla entre 80 000,000\$ e 70 000,000,000\$.

A commissão faz uma comparação das importações no Brazil ta alguns artigos europeos que os Estados Unidos poderia supprir perfeitamente ao Imperio. De corvoja, por exemplo, o Brazil toma á Inglaterra 600,000\$ por anno, dos Estados-Unidos só 44,000\$, de teidos de algodão toma dalli 31 000,000\$ e dalli apenas 1,200 000\$: de artefactos de ferro e aço; 11,000,000\$ e 2,000,000\$ respectivamente.

No Rio Grande do Sul proseguem os trabalhos da abertura de uma nova barra a sueste, a qual foi sondada em maré baixa em 13 palmos.

A barra assignalada a 11 do corrente demora por 27 grãos nordeste-sudoeste verdadeiro com a Atalvia, a qual com aguas baixas tem dado 17 palmos de profundidade. A grande boia de sino fica fóra por grãos nordeste sudoeste magneticos com a entrada da barra assignalada a 11 na distancia de tres milhas,

Camara dos Deputados

Ante-hontem foi approvado o art. 3º do projecto sobre o elemento servil com as emendas da commissão especial.

NOTICIAS ARTISTICAS

São interessantes as seguintes observações do critico musical de Jornal de Commercio a respeito do tenor Tamagno:

«Disse que o bravo tenor italiano ganha 45 000\$ para cantar dez vezes. Se assim é, admitindo mais favoravel das hypothesees—de cantar todas as mais vezes a que é obrigado, não deixará de ser curioso apresentar alguns resultados de patient calculo que fizemos:

«A parte de Radamé da Aida, comprehendida as notas a solo, em concertantes, apogriaturas, ligadas, etc., prefazem a somma total de 2,512 notas. Admittindo que Tamagno receba, como se diz, 4,500\$ por cada recita, encotho aremos que cada nota, emitida por aquella garganta de ouro, custa a quantia de \$171. (S. E. ou O.)

«Mais facil e incotho, são conhecemos a emissão de nosso papel-moeda!»

No concerto realizado, a 21 do corrente, pelo Clóth Beethoven da Corte, estroou-se um pianista francez que mereceu os seguintes elogios do critico musical da Gazeta de Noticias:

«O atractivo da noite era um joven pianista francez, chegado ha pouco, e de qual já tivemos occasião de fallar, referendo-nos ao distincto nome que traxi, posto não conte mais de vinte e cinco annos.

«Era a primeira

milhões, revelando-se ao mesmo tempo senhor de si.

«As duas peças que se lhe seguiram, na segunda parte, eram de Habintain (Malodre em f) e Wagner-Liszt (Chœur des Filles); parous nos que se tocou anteriormente, momentos a ultima, que não era de certo a menos difficil.

«Conheço e sr. Thibaud e piano como um artista procveto, e elle obedece-lhe como aos seus melhores amigos.

«A ultima peça em que o sr. Thibaud se fez applaudir foi o quinteto de Schumann, Op. 44, com o pessoal do quartetto de Club.

«Toda a gente sabe o que vale esta deliciosa composição, admiravel em todos os seus trechos, especialmente na canção fado e no final. Na parte do piano, o sr. Thibaud revelou ainda os seus dotes de prestissimo e expressivo, e mereceu, como os companheiros, calorosos applausos.»

X

Em Madrid foi muito festejada aminente atriz franceza Anna Jadia.

Ne seu beneficio de despedida cantou-se a opereta em 3 actos «La Cosaque», descomhecida naquela cidade.

A Jadia desempenhou o papel da princeza de modo inimitavel, papel que creou em Paris e que entusiasmou o publico de tal maneira, que nem em momento deixou de applaudir, sendo no fim obsequiada a gentil cantora com lindos ramos de flores e com uma magnifica corôa. «La Cosaque» agradeu multissimo.

A concurrencia não era extraordinaria, porém muito escolhida.

As terminas a opereta, a maior parte do publico conservou-se no theatro para ouvir a Jadia cantar um romance francez, composição sua, intitulado «Dessus bois»; e só se retirou quando ella, percebendo de que se esperava alguma coisa, e prevenida de que era o alludido romance, declarou que já o havia cantado no terceiro acto.

Escrevem do Jahú :

«Podemos assegurar que o prolongamento da via ferrea para o Jahú será concluido e inaugurado até as Minas barro proximo do Banharão, no mez de Julho de 88, se a companhia do Rio Claro fór auxiliada com subsriptores novos de accões no valor de 200 a 300 contos de réis.

As accões desta companhia dando já o agio de 15000 por accção, é muito para crer-se que novos accionistas subscrivam aquellos 200 ou 300 contos e assim esperamos que daqui a um anno a estrada de ferro terá attingido a zona privilegiada do Banharão.

Multas

Pelo fiscal do districto do Sul foi multado em 5000 o negociante Donato Saviero por infracção do art. 48 do codigo de porturas (lançar cascas de fructas no passeio).

Caixa Economica e Monte de Socorro

O movimento de hontem foi o seguinte:

Table with 2 columns: CAIXA ECONOMICA and MONTE DE SOCORRO. Rows include 45 entradas de depositos, 10 retiradas de ditos, and 1 emprestimo sobre penhores.

Occurrencias policiaes

Dia 27

A estação do Braz foi recolhido, por lapio e vgabundo, Pedro Antonio de Oliveira, conhecido por Pedro Diabo.

Das diversas estações sahiram: Estavam José dos Santos, Benedicta Maria da Conceição, Joaquim Lopes de Oliveira, Braz Alves da Costa, Manoel Caetano e Philomeno Pegrino.

Cadela publica

Presos existentes 165

As praças da secção militar de S. Borja (Rio Grande do Sul), assassinaram um cadete de cavallaria alli estacionado.

As praças do regimento, em represalia, arrasaram o quartel daquella força, resultando disso grave desordem e muitos ferimentos.

MERCADO DE S. PAULO

Table with 3 columns: GENEROS, PREÇOS, UNIDADES. Lists various goods like Café, Touxinho, Aros, etc.

Renda até 10 1/2 - 45476 S. Paulo, 28 de Junho de 1885.

Cholera na Hespanha

As noticias de Murcia, Valencia e outros pontos das provincias meridionaes são desoladoras.

Para se formar uma idéa da intensidade e violencia da invasão do cholera naquellas provincias bastará dizer que nas ultimas 24 horas houve na de Valencia 576 atacados e 233 fallecidos; na de Alicante, 57 atacados e 200 fallecidos; na de Castillar, 99 atacados e 49 fallecidos; na de Murcia, 284 atacados e 120 fallecidos.

Em Toledo houve 26 atacados e 8 fallecidos. Em Madrid o numero de casos registrados é por ora minguido, e confia-se que o emprego rigoroso das medidas hygienicas determinadas pelas autoridades poderá atalhar o seu desenvolvimento e marcha. Entretanto a immigração da capital continúa sendo circumdaria.

TELEGRAMMAS

Vienna, 26 de Julho

O sonda de Kilaocki tensiona por esses dias ir a Varsia, onde visitará o chasallor do imperio slavo e Príncipe de Bismark.

New-York, 26 de Junho

Foi marcado o dia 8 de Agosto proximo futuro, para os funeraes do general Grant que se effectuarão aqui, e para o que se fazem muitos preparativos e as quaes se farão representar numerosas corporações e Estados.

Berlim, 27 de Julho

O imperador Francisco José, da Austria, deve vir proximo a Gastein fazer uma visita ao imperador Guilherme, da Allemanha. Asseguram que não vai nissas nem um dia politicos, mas sim o simples dever de cortesia.

Madrid, 27 de Julho

O cholera continúa a sua marcha devastadora.

Buenos-Ayres, 27 de Julho

Telegrammas de Lima asseguram que reina alli ordem, e não é exata qualquer noticia de revolução.

SECÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELACÃO

SESSÃO DE 28 DE JULHO DE 1885

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

Jaboticabal, — Paciente, Joaquim Feliciano de Souza. Foi concedida ordem de soltura, mandando-se pôr em liberdade o paciente.

Recurso crimis

N. 675 — Araraquara. — Recorrente, o juiz; reccorridos, João Francisco de Siqueira e outros. Relator, o sr. M. Mattos; juizes sorteados, os srs. Fleury e Brito. Negaram provimento e confirmaram a decisão que, por habeas-corpus, mandou soltar o reccorrido; unanimemente.

Processo de responsabilidade

N. 27. — Franca. — Denunciante, João Heitor da Fonseca; denunciado, o juiz de direito da comarca. Relator, o sr. Fleury; juizes sorteados, os srs. M. Mattos e Brito. Negaram provimento e confirmaram a decisão que, por habeas-corpus, mandou soltar o reccorrido; unanimemente.

Appellações criminaes

N. 1250. — Delaivado. — Appellante, o juiz de direito, appellado, Candido Americo Lisboa. Relator, o sr. Fleury; revisores, os srs. M. Mattos e Uchôa, juiz, o sr. Brito.

Julgaram procedentes as razões da juiz de direito appellante e mandaram que o réu appellado responde a novo jury; unanimemente.

N. 1251. — Paraguá. — Appellantes, Thomas Campbell e outro; appellada, a justiça. Relator, o sr. Fleury; revisores, os srs. M. Mattos e Uchôa; juiz o sr. Brito.

Não tomaram conhecimento da appellação, por incompetencia de quem a interpoz; unanimemente.

N. 1252. — Igarapê. — Appellante, José Lame de Moraes; appellada, a justiça. Relator, o sr. M. Mattos; revisores, os srs. Uchôa e Brito; juiz, o sr. Fleury.

Denegaram provimento para annullar o julgamento e mandou que o réu appellante responda a novo jury; unanimemente.

Conflicto de jurisdicção

N. 29. — Botucatu. — O juiz municipal do termo o juiz de direito da comarca. Relator, o sr. Fleury; revisores, os srs. M. Mattos e Uchôa.

Não tomaram conhecimento por não haver conflicto de jurisdicção; unanimemente.

Appellações civis

N. 928. — Pirassununga. — Appellante, Francisco da Silveira Franco; appellados, Joaquim Procveto de Araujo e sua mulher Relator, o sr. Faria; revisores, os srs. Uchôa e Brito.

Julgaram improcedentes os embargos e confirmaram o acórdão embargado.

N. 1,121. — Capital. — Appellante, Florantino Leite de Camargo; appellado, Miguel Arabejo Ester. Relator, o sr. Faria; revisores, os srs. Uchôa e Fleury.

Julgaram improcedentes os embargos e sustentaram o acórdão embargado, contra o voto do sr. Uchôa.

N. 1,137. — Capital. — Appellante, o vice-sensal de Portugal; appellado, Francisco José Bastos. Relator, o sr. Uchôa; revisores, os srs. Brito e Fleury.

Negaram provimento e confirmaram a sentença appellada; unanimemente.

N. 1,157. — Capital. — Appellante, o curador do libertado Hermano; appellada, d. Amelia de Souza Mosquita. Relator, o sr. Brito; revisores, os srs. Fleury e Uchôa.

Negaram provimento e confirmaram a sentença appellada, contra o voto do sr. M. Mattos.

N. 1,140. — S. João da Boa-Vista. — Appellante, o juiz, pelo libertado Ignasio; appellado, o interdito Antonio Julio Ferreira. Relator, o sr. M. Mattos; revisores, os srs. Uchôa e Brito.

Negaram provimento e confirmaram a sentença appellada, contra o voto do sr. M. Mattos.

N. 1,171. — Alibis. — Appellantes, os orphãos, filhos do finado Silvestre Ribeiro de Toledo Sôtes; appellados, a viúva e herdadoes do mesmo finado. Relator, o sr. Uchôa; revisores, os srs. Brito e Fleury.

Julgaram improcedente a appellação e confirmaram a sentença appellada; unanimemente.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

SECÇÃO LIVRE

O ministro Eduardo Callado

A repetido do deploravel incidente motivado por aquelle diplomata, lomos no Messager de Roma de 24 de Junho :

«UM ESCANDALO.— Sob este titulo L'Italie dá conta de uma triste aventura passada ultimamente no Circulo da Cris. Embora, com repugnancia, tratamos de um escandalo que tornou-se publico O que dizemos é uma farsa e um aviso. O que diz L'Italie é o seguinte :

«O Messagero, sob o titulo Um ministro ladrão no jogo publico uma historia que data de 2 mezes e que causou muita emção no mundo da diplomacia e dos circulos. O facto, porém, não foi creiado das circumstancias descritas pelo Messagero. O culpado não servia-se de cartas marcadas nem foram os seus grandes losses que chamaram sobre elle a attenção. Tão pouco é verdade haver elle partido 48 horas depois de desceber, pois elle continúa sempre entre nós e tambem não se espera que o seu governo nomeie-lhe um successor pois esse successo já está nomeado.

«Em meados de Abril alguns membros do Circulo da Cris constatarem que um dos jogadores praticava á mesa de jogo uma operação que em lingua-

gem especial é chamada l'ouevette. Os jogadores serviam-se, n'aquelle circulo como se quasi todos, os outros, de tentos fornecidos pela caixa do estabelecimento e que têm um valor convencional. Ora, o membro inermidado, multiplica va goitosamente sobre e tapete verde os seus tentos quando ganhava e, por consequencia, possuía quantia muito superior a que arrisava.

«O principe Colonna d'Avella, presidente do Circulo foi avisado e julgou que em taes circumstancias convinha cercar a exactidão do facto de todas as garantias possiveis. Assim, o principe encarregou 12 membros do Circulo da tarefa de observarem o jogador suspeito.

«Logo adquiriram elles a convicção de que era verdadeiro o facto assignado e redigiram um protocollo com o resultado do inquerito.

«O principe Colonna mandou chamar o culpado e mostrando-lhe o alludido protocollo disse-lhe que os doze membros da commissão de inquerito haviam empreendido sobre a sua guarda segredo-actum a condição de culpado nunca mais tornar á pôr os pés no circulo e deixar Roma o mais depressa possivel.

«Entrava as contas neste ponto quando o rei deu ou jantar á ed. to, jantar a que o jogador em questão forçosamente tinha de ser convidado em virtude da sua posição de ministro plenipotenciario.

«Ora, aconteceu que o Mestre de Cerimonias do Palacio Real, tinha sido um dos cavalheiros que compareceram a commissão de inquerito.

«Jugou ento que os deveses para com o seu real amo obrigavam-no a impedir que um ladrão se jogasse n'aquella mesa real; foi ter com o principe Colonna e pediu-lhe a dispensa do juramento de segredo que prestára.

«Foi concedida a dispensa e o ministro não foi convidado para o jantar nem recebeu convite para as festas da inauguração dos trabalhos dos melhoramentos de Napoles.

«Ea seguida, como culpado não se affastou de Roma, segunco promettora, a attenção tornou-se impossivel e o ministro dos negocios estrangeiros foi prevenido.

«Pouco tempo depois um despacho telegraphico do outro lado de Atlantico trouxe a noticia da substituição do diplomata chamado e outras funcções.

«Tos são os factos. Acrescentamos que o que se passou no Circulo da Cris fez desceberem-se contra o ministro que até então gozava da melhor reputação, outros factos pouco honrosos.

«Assim, um banqueiro de Roma perdeu 25 mil francos por ter desceitado um saque feito pelo mesmo ministro sobre um irião que e mesmo dizia ter no seu bolso.

«O banqueiro telegraphou para a America e recebeu noticia de que esse irião havia morrido já havia muitos.

«Depois de saca factos e de outro ainda, concebese que o duco do corpo diplomatico M. de Kendall, embaixador da Allemanha, apenas pudesse dizer ao ministro que o procurou na terrivel emergencia em que se achou « Senhor, sou um homem socialmente perdido.»

Novo medicamento

Ilmos. srs. Silva Oomes & C. Côrte.

Brotas, 17 de Fevereiro de 1885. Sou natural de Santo Antonio do Machado; sou homem de edade e tenho familia e a benevolencia do publico dirijo a vv. ss. que são os dignos depositarios do maravilhoso Oleo Calumato de S. Carlos, preparado do pharmaceutico Luiz Carlos, o que mereceu a digna approvação da Junta de Hygiene.

Declaro que nunca encontrei um remedio tão poderoso como effizaz para friccionar o fomentas as dores rheumaticas ou neuralgias e para as dores do barriga das creanças e dores do ouvido, é um verdadeiro prompto alivio o que jurei ao seu greccio fôr, e autorizo a vv. ss. a daram publicidade e a beneficio com especialidade das creanças que tanto soffrem.

Sou com estima de vv. ss. attento venerator Manoel Lourenço de Souza.

Ilmo. sr. Silva Gomes & C.

CORTE

O abaixo assignado, natural de Grão Mogol, achava-se ha dez mezes atarida de syphilis bubonica e em estado horroroso ao nao poder mais andar a cavallo, por causa das grandes chagas que tinha nas partes baixas, com dores a toda hora, e já exhalando mau cheiro.

Neste estado, foi aconselhado a tomar o Licor anti-psorico, com os pós deparativos de Mendes, consilho que parece que veio do céo, porque ficou bom em menos de trinta dias, o que attesta; e aconselha aos syphiliticos, de quaquer natureza, que façam uso só destes doctos benedictos remedios, que ficarão curados em pouco tempo.

A sua doença parecia uma praga e hoje sua saude parou um milagre.

Sebastião Antonio Teixeira. Araraquara, 10 de Junho de 1885.

Ao publico

Eu abaixo assignado attesto e juro se fôr preciso, que ha muitos annos soffria horribes dores de cabeça, desarranjos da estomago e dos intestinos, atordoes e dores do quadril, devido a existencia do catharrno hermorroidario; felizmente de tudo fiquei livre tomendo perfeita saude, depois que tomei os benedictos pós anti-hemorroidarios, preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos de Araraquara, e cujo deposito é na drogaria dos srs. Silva Gomes & C. no Rio de Janeiro, á rua de S. Pedro n. 24.

João Baptista de Oliveira. S. Carlos do Pinhal, 8 de Maio de 1885.

Depositarios : em S. Paulo, Lebre, irmão & Mello, Bernardo Corroia da Silva Sampaio; em Santos, Ferreira da Souza & Peizoto; em Taubaté, Carlos Adolpho; Ribeirão Preto, Loja do Carneiro.

N. B.—O verdadeiro e unico especifico Pós anti-hemorroidario é feito pelo abaixo assignado, e que vem com o nome de Longa (veja) Vida é uma droga de especiação para o commercio e que seu autor sem escrupulo inculca para hemorrhoidas, gonorrhoeas, falta de menstruação e outras doenças tão diversas.

E' o caso, ande eu quero e ria-se a gente. Luiz Carlos. 4-1

S. PAULO

M. Villar, ex-contra-mestre da antiga casa Raznior & Cabral, mudou a sua officina de alfaiate da rua da Imperatriz, 29, para a rua de S. Bento, 41, baixos do Grande-Hotel. 31

Descoberta Paulista Unico especifico contra hemorrhoidas

Ha muito tempo que e afamado—Produce anti-hemorroidal de Longa Vida—é empregado por doctos e mais feliz exito e esplendido resultado no tratamento das hemorrhoidas tanto agudas como chronicas.

E' um remedio infallivel para regularizar a menstruação e curar as fôrças brancas, gonorrhoeas e outras antigas, atarido da beziga ou vesical, albuminaria de Bright, Nephrite albuminosa ou albuminaria.

E' um producto deliado e rigorosamente desado e fabricado pelo autor da Atubá de Sabyra; remedio acreditado no Brazil e na Europa e applaudido pelo povo.

Preço de 1 vidro do Produce anti-hemorroidal de Longa Vida: 24500.

Depositarios geraes para todo o imperio os srs. Mello & Comp., largo de Rosario n. 2. S. Paulo. 100-39

EDITAENS

Para cumprimento do art. 66 § unico das posturas municipaes intimamos a todos os proprietarios de terrenos sitos as ruas do Cambucy, Moôca, Braz, Pary e outros, para no prazo de 15 dias, a contar da presente data manlarem rogar e descontinuar as beiradas de seus terrenos que dão frente para as referidas ruas, sob pena da multa de 20\$000 todo aquelle que não o fizer até o fim do prazo marcado.

S. Paulo, 27 de Julho de 1885.

O fiscal do Braz, Olegario Florindo Brasiliense. O fiscal do districto do Sul, A. C. de Santa Barbara.

Camara Municipal

De ordem da Camara Municipal desta capital, pelo presente, se chama concorrentes á apresentarem propostas, pelo prazo de 15 dias, a contar da presente data, para o contracto do calçamento da travessa do Rozario desde o canto da igreja até a rua da Boa Vista; assim como o da ladeira do Carmo, todo pelo systema de paralelepipedos; sendo os pagamentos feitos em titulos.

Secretaria da Camara Municipal de São Paulo, 27 de Julho de 1885. 3-2

O secretario, Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

O procurador da camara, abaixo assignado do ordem do ilmo. sr. presidente avisa os srs. contribuintes que estando terminado o lançamento de impostos nas diversas freguezias, ficam-lhes marcado prazo para pagamento até o dia 15 de Agosto proximo futuro, sob pena de multa de rs. 20\$000, como determina o artigo 1º § 2º da lei n. 13 de 13 de Maio de 1878.

O procurador, João Antonio Baptista Rodrigues.

O procurador da camara municipal desta capital, abaixo assignado, tendo concluido o lançamento para cobrança dos impostos do presente exercicio nas freguezias da Sé, Consolação e Santa Iphigenia, passa a fazal-o na freguezia do Braz e nas freguezias de fora da cidade.

Os contribuintes que se julgarem agravaados com os impostos em que foram lançados tem o prazo para reclamarem até 31 do corrente mez, como determina o artigo 1º § 1º da Resolução provincial n. 13 de 13 de Maio de 1878.

O procurador, João Antonio Baptista Rodrigues.

Jundiaby

Carolino Bolivar de Araripe Sucupira, tabellião do publico, judicial e notas da cidade de Jundiaby e seu termo etc.

Faço saber que em meu poder o cartorio existe uma ordem da quantia de quinhentos sessenta mil oitocentos e trinta reis para ser protestada por falta de pagamento, aceita por João F. de Souza Braga, e ignorando-se onde se ache, pelo presente o notico para pagal-o ou dar a razão porque o não faz, ficando desde já intimado do respectivo protesto.

Jundiaby, 25 de Julho de 1885.

O tabellião, Carolino Bolivar de Araripe Sucupira.

ANNUNCIOS



Cantidio Augusto Pereira e sua familia, Angelo Arcure e sua familia e Luiz Domingos de Oliveira e sua familia, agradecem do intimo do coração, á imprensa da capital do Imperio, á desta capital e a todas as outras, as sinceras e generosas manifestações de pesar pelo infasto passamento da seu sempre lembrado pai e sogro Antonio José Pereira. Agradecemos tambem a distincta directoria da benemerita Associação Typographica Paulistana de Soccorros Mutuos, o prompto auxilio que se prestou ao mesmo finado, e a todos os collegas de arte e mais pessoas que se pr staram a acompanhar o enterro ao Cemiterio Municipal, e implorarm-lhes novamente a caridade de assistirem, na capella do Santissimo (Sé), a missa de 7º dia, que se ha de rezar ás 9 horas da manhã de dia 30 do corrente, e protestam, desde já, por mais esse favor, seus eternos reconhecimentos.

Carne Secca

Do Rio Grande, mais saborosa do que a do Rio da Prata, a 400 réis o kilo em mantas e 300 réis o kilo em patos; no armazem e casa de fructas de Silva Braga & Comp., rua Direita n. 33, em frente ao hotel de França—Quatro Cantos.

PEDIDOS PELO TELEPHONE N. 90

Credda

De uma pequena para cuidar d'uma creança, precis se na rua do Senador Feijó n. 12

Olaria

Aluga-se ou arrenda-se uma olaria na Agua Branca, com os seguintes commodos: forno para queimar tijollos, rancho, espim para animaes e casa para morar, muito propria para principiante.

Trata-se no Commercio da Luz n. 117, armazem. 3-1

Escravos fugidos

Do abaixo assignado, residente em Ytá, fugiram, no dia 24 do corrente, os tres seguintes escravos :

Ataliba, de 21 annos, pardo claro, nariz allado, imberbe, bons dentes, olhar desconfiado, de corpo muito bem lançado, tendo como principal signal uma grande quantidade de verruguinhas nas pernas e pés.

Damião, 23 annos, quasi nenhuma barba, rosto redondo e hexigoso, fula, bons dentes, atto, magro e com uma pequena roda de cabellos brancos em um dos lados da cabeça.

Evaristo, 25 annos, preto, magro, alto, de corpo um pouco inclinado para diante, testa e olhos grandes, bons dentes, quasi sem barbas, e com alguns sinais de beziga.

Estes escravos foram da herança do finado Elias Ayres do Amaral de Sorocaba, e vieram de Guaraby, donde são filhos.

Desconfia-se que o primeiro tenha seguido para S. Paulo e os outros dois para aquella villa; Todavia é possível que andem os tres juntos.

Será bem gratificado quem prendel-os ou der noticias exactas, bem como acita-se padrinho de qualquer pessoa que seja.

3-1 José Antonio de Souza.

COMPANHIA MOGYANA

De ordem da directoria são chamados concorrentes para a construção das seguintes estações e edificios no prolongamento ao Rio Grande e Ramal dos Poços de Caldas :

Estações de Sapucahyrimim, da Franca, das Canôas, da Rifaina, do Jaguará e dos Poços de Caldas, Armazens do Jaguará, e dos Poços de Caldas, Edificio para officinas em Ribeirão Preto deposito de material no Ribeirão Preto, Jaguará, Cascavel e Poços de Caldas.

As propostas serão entregues no escriptorio central até o dia 24 de Agosto proximo. Os interessados encontrarão esclarecimentos no escriptorio technico em Casa Branca, onde podem examinar as respectivas plantas.

Escriptorio Central da Companhia Mogyana, em Campinas, 27 de Julho de 1885.

O secretario, Correia Dias. (Alt.) 10-1

A' praça

O abaixo assignado faz sciente que nesta data transferiu aos srs. J. Garcia & C. o seu estabelecimento de calçado denominado A' Bota Meliês, ficando a seu cargo o activo e passivo do referido estabelecimento.

S. Paulo, 22 de Julho de 1885. 3-3 José Dias da Cruz Junior.

QUALQUER

Dor de dente

cessa immediatamente com o uso da muito procurada e conhecida

Algontina

Molha-se n'ella uma bolinha de algodão e applica-se no dente ou esfrega-se as gengivas.

VENDE-SE UNICAMENTE

NA

Pharmacia de Ypiranga

DE

G. Th. Hoffmann

42 — Rua Direita — 42

Em S. Paulo

</

ARTIGOS PARA BILHAR AU PHENIX

Rua da Imperatriz

Esquina da rua da Boa-Vista

CASA IMPORTADORA

AVISOS

Advocacia

O dr. Carlos Villalva trabalha no escritório do dr. A. Brasilense, travessa da Sé, 17 (sobrado) onde pode ser procurado para os serviços de sua profissão, das 10 as 3 horas. Residência rua de S. João, 61.

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escritório rua de S. Bento n. 45.

Capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo mudou-se do pateo da Sé para a travessa da Sé n. 4.

Médico.—O dr. Marcos Arruda, especialista das molestias do peito e coração, mudou seu consultorio para a rua do Palácio, antiga das Casinhas n. 10. Consultas das 12 as 2 horas. Chamados pelo telephone n. 116.

Dr. Eulalio.—Dá consultas á travessa do Collegio do meio dia ás 2 horas. Chamados á sua residência—largo do Arouche n. 17 A ou pharmacia Popular—Rua da Imperatriz n. 4.

Médico homeopatha.—Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 as 12 horas da manhã, chamados á qualquer hora, na Drogeria Central Homeopathica, largo de S. Bento n. 86.

Advogado.—O dr. Candido Monteiro da Cunha Bueno tem o seu escritorio de advocacia na travessa da Sé, 6.

Os advogados.—Drs. Alberto Bezamat e Alfredo Rocha, Rua do Rozario, 42 Rio de Janeiro.

Ypiranga, Córte, Nitheroy, Provincia, Macoió, Pará, Paraná, Pernambuco. Loterias á venda em porção, para negocio, na casa—Dolivas Nunes. 30-1

O advogado João de Sá e Albuquerque, escritorio travessa da Sé n. 26, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

ADVOGADO.—O dr. Pamphilo Manoel Feire de Carvalho advogado com o sr. conselheiro Duarte de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua de S. Bento n. 45.

Atende á chamados para qualquer ponto da provincia.

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n. 1.

Dr. Lopes dos Anjos Junior, advogado.—Escritorio—rua Direita, 19, sobrado. Incumbe-se tambem de causas fóra da capital e especialmente no fóro de Santos.

Estrada de Ferro Sorocabana FESTA DE PIRAPORA

Durante as festas de Pirapóra haverá acomodações para passageiros, tanto nos trens de carga como nos de passageiros.

HORARIO

Ida
S. Paulo á Barueri—1º trem ás 6:30 da manhã.
2º " " " 8:00 " "

Volta
Barueri á S. Paulo—1º trem ás 11:10 da manhã.
2º " " " 4:23 da tarde.
Sorocaba, 20 de Julho de 1885.

G. Osterer, Inspetor geral.
12, 26 e 29 de Julho—1 e 2 de Agosto.

Constipações

Defluxos

Catarrhos

são sempre promptamente alliviados pelo conhecido

Elixir Peitoral

DE
CHAMOMILLA

Da Pharmacia Ypiranga

em
S. BAULO 60—29

42—Rua Direita—42

Preços:—Um frasco . . . rs. 2\$000
Uma duzia . . . rs. 18\$000

Ao Armazem do Avellino

Rua Direita n. 4

Os abaixo assignados, tem a honra de participar aos seus amigos e ao respeitavel publico desta capital e do interior, que tendo-se estabelecido com armazem de viveres na rua Direita n. 4, encontram em seu estabelecimento, o mais variado sortimento que é possível de se obter neste ramo de negocio, especialmente vinhos legitimos portuguezes, francezes e italianos, champagnes, cognacs, fructas, gelleias, conservas, queijos de varias procedencias, biscoutos, e tantos outros artigos que só a vista poderá convencer-se ainda aos mais exigentes do bom e do melhor.

Contando a felicidade de ser conhecido nesta provincia, como homem e como negociante, podemos assegurar aos nossos amigos e ao respeitavel publico, a maior lealdade nos fornecimentos aquelles que nos honrarem com sua confiança.

Em preços de generos iguaes, ninguem nos tirará a primazia; tendo sempre a divisa de todos os tempos—a franqueza—mostrando o que é bom e o que é imitação; garantindo todos os generos sahidos de nossa casa. Receberemos como favor as ordens com que nos honrarem.

S. Paulo, 22 de Julho de 1885.
Avellino de Souza Figueiredo & Comp.
(alt.)



COMPANHIA NACIONAL

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO GRANDE

Commandante o capitão-tenente H. Fausto Bolham

Esperado dos portos do Sul sahirá no dia 29 do corrente, ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO NEGRO

Commandante Antonio Affonso da Costa

Sahirá no dia 31 do corrente as 3 horas da tarde para

Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideo

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO PARANÁ

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim

Sahirá no dia 4 de Agosto ao meio-dia, para

Paranaguá, Antonina, Santa Catharina, Rio-Grande, Pelotas, Porto Alegre, e Montevideo

Recebe carga e passageiros

Trata-se com o agente

João Antonio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34

SANTOS

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até a vespéra da sahida do paquete.



Norddeutscher Lloyd de Bremen

Sahida de Santos para

Rio de Janeiro, Vigo, Antwerpia e Hamburgo

com escala pelo

Rio de Janeiro e Bahia

O VAPOR ALLEMÃO

LEIPZIG

esperado no dia 29 do corrente, sahirá depois da indispensavel demora para

Lisboa, Antwerpia, Bremen e Hamburgo

com escalas pelo

Rio de Janeiro e Bahia

O VAPOR ALLEMÃO

BALTIMORE

esperado no fim deste mez, sahirá no dia 10 de Agosto.

Estes vapores conduzem medico e criada a bordo e tem magnificas accommodações para passageiros de primeira e terceira classe.

Para fretes, passagens e mais informações trata-se com os agentes

Zerrenner, Bülow & C.

Rua de José Ricardo n. 2

S. PAJIO

Rua Direita n. 40

A PEPTONA

Sob a forma de VINHO de PEPTONA, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar a funcção do estomago, e regularizar a digestão, unico meio de favorecer a nutricao do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros países demonstram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE: na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sr. Defresne por um facultativo, cujo nome e fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr. Juliet ao Sr. Defresne: "Senlis, a 20 de Março de 1882."

"Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado."

"Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com má digestão, a sua preparação allivou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever e recomendo-a aos meus doentes n'um grande numero de casos."

"Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era meos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de suocos gastricos que promoviam a prompta transformação dos alimentos mais reosctarios."

"Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina."

"O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: Gastar muito para reparar muito. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso a minha situação de medico na Republiça de Bonadencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos."

"Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drograrias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecer-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE."

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERRO COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARGA



Deposito geral em Paris, 209, rue St. Denis.
Deposito em S. Paulo
BARRUEL & TOLEDO;
João Candi'o MARTINS & C.
e nas principais Pharmacias.

CHLOROSE - ANEMIA
CÓRES PALLIDAS
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gotas por dia bastam para estabelecer a saude em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que for tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, impondo o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes

O Sr. BRAVAIS só pode garantir a efficacia de ferro de que é inventor, quando os frascos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EM GROSSO
Em Casa de BOUTRON & C.
40, Rue St-Lazare, Paris

DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

FERRO QUEVENNE

cura a ANEMIA, CÓRES PALLIDAS, POBREZA DO SANGUE, etc.

Ferro em estado puro. Mais activo que os outros ferruginosos. Não irrita e actua directamente sobre o sangue e o estomago. Como os ferruginosos de sulfato, não estraga os dentes.

Sahida em S. Paulo de 12 de Agosto. Decantada e filtrada. Pharmacia de S. Paulo.

THEATRO S. JOSE'

Companhia de Operas Comicas e Operetas

EMPRESA HELLER

Devo chegar a esta capital, no dia 31 do corrente a grande companhia, cujo pessoal é de noventa e tres figuras.

A estréa terá lugar sabbado, 1º de Agosto de 1885 com a 1ª representaçáo nesta capital da festejada opera comica em 3 actos de A. Durú e H. Chivot, musica do maestro Edmundo Audran. Tradução de F. Garrido

A MASCOTTE

PERSONAGENS

- | | |
|------------------------------------|-------------------------|
| Simão, 40 | Sr. Guilherme de Aguiar |
| André, Pastor | > Vasques |
| Chir-pim, Lavrador | > Mattos |
| O Principe Benjamim | Mmo. Delmary |
| Flór de Abril, guardadora de perús | > Henry |
| Batriz, filha de Simão 40 | > Delsol |
| Balthazar, estalajadeiro | Sr. André |
| O Sargento Archibaldo | > Santos Silva |
| 1º soldado | > Adolino |
| 2º Dito | > Machado |
| Um Medico | > Adolino |
| Um Camponez | > Augusto |
| Raaul | D. Eufrazia |
| Armando | > Mathilde |
| Arthur | > Thereza Rottes |
| Heitor | > Thereza Santos |
| Raphael | > Amelia |
| Paulo | > Adéla |
| Sylvia, camponeza | > Eufrazia |
| Beppo, dito | > Amelia |

Damas de honra, pagens, senhoras, e damas da córte, soldados, camponezes, etc., etc.

A scena passa-se no principado de Piombino, em 16...

Aos rsr. assignantes roga-se o favor de mandarem procurar as suas assignaturas até o dia 30 de corrente, na Casa Garraux. Continua aberta a assignatura para o resto dos bilhetes.

As recitas de assignaturas terão logar ás terças feiras, quintas e sabbados com peças novas.

AVISO—Nenhuma peça será repetida em récita de Assignatura.

PREÇOS

Camarote de 1º . . .	15\$000
Camarote de 2º . . .	12\$000
Dito de 3º	8\$000
Poltronas	3\$000
Cadeiras	2\$000
Galleria	1\$000
Entrada de camarote	1\$000

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso de

PERFUMARIA-ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Córte da Russia.

BEAUTÉ ET JEUNESSE
CRÈME-ORIZA
de NINON de LENCLOS

LEGRAND, PARFUMERIE
Fabricateur de plusieurs
RUE S'HONORE PARIS

Esta CREME amacia e branqueia a PELLE e branqueia a PELLE e branqueia a PELLE e branqueia a PELLE.

ORIZA-LACTÉ
LOÇÃO EMULSIVA

Branqueia e refresca a pelle e desapparece as sardas.

ORIZA-VELOUTÉ
Sábão pela receita do Dr. D'ÉVÉ

Um sabão suave para a pelle.

ESS-ORIZA
Perfume de todas as variedades de flores novas. Adaptado para a moda.

ORIZA-VELOUTÉ
PÓ de FLOR D'ARROZ adherente á pelle. Produzido e aveludado de pouco.

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos. DESCONTAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.

Deposito principal: 207, rue Saint-Honoré, Paris.

COGNACKIN

Delicioso Licór tendo por base

Cognac Velho

de A. ARDURA

Inventor e Único Fabricante em ELATE, perto de Cognac (FRANÇA)

FORTIFICANTE, APERTIVO, ANTIFÉRRICO, DIGESTIVO,
Destinado á alcançar grande Nomeada

É recomendado ás SENHORAS, ás CRIANÇAS e aos VELHOS

Deposito em S. Paulo: BARRUEL & TOLEDO;
301, Cadeia MARTINS & C. e nas Principaes Pharmacias.

COGNACKIN

Em caso de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da Franca e de Extrangeiro

A VELOUTINE

Só a Elle é a mais especial

PREPARADO COM HEBRUTO

Por CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rue de la Paix, 9, PARIS

RUBINAT

AQUA MINERAL PURGATIVA

de todos as Aguas purgativas, a mais RICA em principios mineraes, Superior á todas as Aguas mineraes d'Alimento

Grande Medalha de Ouro na Exposição Internacional, Ginebra, 1876

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

A SUA ACCÃO, TÃO PROMPTA COMO CERTA, NUNCA FROVOCOU COLECAS

A AGUA MINERAL PURGATIVA DE RUBINAT

EMPRESA—SE CONTRA as Molestias dos Intestinos, Prisão de Ventro, Congestões, Febres gastricas, Acumulação de Flegmas, Bileas, Obstrucções biliaes, etc.

Em um regular modo de usar em jejum seguido de 1/2 copo d'agua comervada de 1/2 hora.

DEPOSITO GERAL EM PARIS, 121, BOULEVARD DES FILLES DU CALVAIRE

Em S. Paulo: BARRUEL & TOLEDO; — João Candi'o MARTINS & C.